

162 Futuro dos brasileiros, a preocupação no Chile

ABRAHAM SANTIBÁÑEZ
Especial para O Estado

SANTIAGO — Para os dirigentes políticos chilenos — como ressaltou em suas declarações o ministro do Exterior Jaime del Valle — a morte de Tancredo Neves não foi uma surpresa. Mas constituiu, sem dúvida, um fato importante cujas repercussões para o Chile não se podem desconhecer. Enquanto o governo do general Augusto Pinochet se esforçava para expressar sem reservas seu sentimento de pesar, a oposição democrática tornou sua a preocupação com o futuro de milhões de brasileiros.

O governo chileno nunca se pronunciou nem deixou transparecer sua opinião sobre a forma como o regime militar, instaurado em 1964, foi surpreendido pelos acontecimentos e obrigado a aceitar uma transição acelerada, uma das situações que menos prazer causa ao governo chileno, decidido a não alterar um processo que deveria culminar em 1989, e não antes. Se alguma declaração de Tancredo Neves, antes ou depois de sua eleição, chegou a ferir a epiderme do regime chileno, a reação expressou-se sempre em termos muito discretos. E, depois, quando Tancredo Neves enviou uma saudação protocolar ao general Pinochet, ficou a impressão de que entre Santiago e Brasília persistiria uma amistosa convivência.

Por agora, após a morte de Tancredo Neves, o governo do general Pinochet não procurou expressar publica-

mente nem temores nem dúvidas. Não estaria em seu estilo. Pelo contrário, limitou-se — ao enviar o próprio chanceler del Valle à frente da delegação oficial — a destacar seus sentimentos de consternação. Já antes, para a posse em 15 de março, havia enviado também uma delegação de primeira ordem, encabeçada pelo ministro do Interior.

É sintomático que destacados dirigentes da Aliança Democrática tivessem viajado a Brasília, em março, para a frustrada posse de Tancredo Neves, apenas duas semanas depois de terem assistido, em Montevideu, à de Julio Maria Sanguinetti. A imprevista enfermidade de Tancredo Neves e, agora, sua morte encheram o coração dos opositoristas chilenos de sombrios presentimentos.

Todos os jornais chilenos destacaram ontem, na primeira página, o falecimento de Tancredo Neves. As emissoras de rádio, domingo à noite, interromperam suas transmissões para dar a notícia da morte e entraram em contato com seus correspondentes no Brasil para acompanhar os fatos. Ontem, a Aliança Democrática enviou um telegrama de pêsames ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro, pela morte de Tancredo Neves. Na nota, endereçada a Ulysses Guimarães, ela manifesta sua esperança de que a democratização brasileira continuará, apesar do desaparecimento de Tancredo, "para o bem do Brasil e da América Latina".